



UTILIZAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS PESQUISAS EM SAÚDE

TAÍS ALVES FARIAS¹; DUILIA SEDRÊS CARVALHO LEMOS²; LIENI FREDO
HERRERA³ MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – tais_alves15@hotmail.com

²Universidade Federal de pelotas – duilia.carvalho@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lieniherreraa@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O indivíduo é um ser social desde sua concepção e nascimento, toda sua vida será caracterizada pelas trocas nos grupos sociais e as construções realizadas a partir disso. Partindo dessa posição do social na vida do ser humano torna-se fundamental estudar as formas como este social terá influência nas formas como concebemos o mundo (LANE,2006). Um dos referenciais teóricos que objetiva aproximar-se dos fenômenos que envolvem o comportamento da vida humana dentro dos diferentes contextos sociais é a Teoria das Representações Sociais (TRS), proposta por Serge Moscovici.

Para Moscovici (1994) as representações sociais advêm da Sociologia e Antropologia a partir do conceito de representações coletivas, que podemos definir como teorias e saberes populares e do senso comum que são compartilhadas por um determinado grupo. São dinâmicas e nos aproxima de conhecer as maneiras, as atitudes e interações que são construídas pelas pessoas.

As pesquisas em saúde também podem obter ganhos a partir do aprofundamento da TRS, pois a mesma pode nos auxiliar a conhecer hábitos de saúde e formas de conceber os cuidados em saúde (FERREIRA, 2016). Por estar atento as subjetividades e as construções individuais o referencial teórico da TRS permite evidenciar como se dá a construção de atitudes e assimilação frente a várias problemáticas em saúde.

Esse trabalho objetiva aprofundar o conhecimento na TRS dentro de um grupo de pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, com intuito ampliar os referenciais utilizados pelo grupo até o presente momento.

2. METODOLOGIA

Para aproximar-se da TRS foi realizada uma revisão narrativa objetivando conhecer os principais autores e conceitos, para que se possa compreender este fenômeno e suas formas de pesquisa.

A revisão narrativa acontece através de uma pesquisa ampla realizada nas bases de dados, para que se consiga descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto. Assim ela não tem um método específico para realizar as buscas (ROTHER, 2007).

A busca pelos textos para realizar esta revisão narrativa, aconteceu no segundo semestre de 2019 e no início de 2020 na base de dados Scielo e em livros impressos que trabalham com os conceitos da TRS. Na base de dados foram selecionados os trabalhos em português e não foi colocado limite de ano de publicação.

Primeiramente foi realizado uma leitura dos títulos, selecionando os trabalhos que traziam a TRS, logo após foi feita a leitura dos resumos, selecionando as pesquisas que utilizaram a TRS no contexto da saúde.



Em seguida foi realizada uma leitura dos artigos encontrados nesta base de dados e dos livros que trazem os conceitos da TRS, e assim foi realizada uma síntese dos materiais encontrados para que se compreenda a TRS e suas formas de aplicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objeto de estudos das representações sociais está vinculado ao que se dá no senso comum, considerando-o como legítimo e necessário para aproximar-se da construção da realidade – o conhecimento do homem comum para questionar as “garantias científicas”. Esse homem comum, a partir da teoria das representações sociais, é parte de uma situação social, cultural, tendo sua história pessoal (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 2012).

O senso comum é determinado pelas pessoas através desses símbolos e imagens do cotidiano que são alterados, baseados no consenso e no pré julgamento existente, sendo assim os conhecimentos do senso comum adquiridos são particulares a população e emergem do individual a sociedade, Spink (2012) explica que quanto maior for nossa aproximação com dados relativos ao imaginário social, mais perto estaremos das bases estáveis de uma representação.

Já Moscovici (2011) apresenta os conceitos de ancoragem e objetivação como forma de esclarecer a construção de uma representação social. Ele define ancoragem da seguinte forma: neste processo, ao nos depararmos com algo ou com algum comportamento não conhecido/dominado, buscamos ancorá-lo em algo dominado previamente em nossas categorias anteriores. Ou seja, se vinculamos algo a alguma categoria, somamos a ela tudo que se relacione com a categoria prévia. Mesmo que tenhamos consciência de que nossa avaliação pode não ser correta, ignoramos este fato para atenuar nossa angústia em lidar com o desconhecido. O processo de Objetivação está relacionado à qualidade icônica de uma ideia e possibilita a materialização de conceitos em imagens é um mecanismo de concretização simbólica da realidade das TRS (MOSCOVICI, 2011).

Em outras palavras a representação através desse contexto iguala toda a ideia em uma imagem e toda imagem em uma ideia, pois sabe-se que a representação é igual a imagem ou significação, mostrando-se como duas faces interdependentes, igualitárias a uma folha de papel, em um lado é simbólico e em outro lado icônica (MOSCOVICI, 2011).

Estudar Representações Sociais é buscar conhecer o modo como um grupo social constrói um conjunto de saberes que expressam sua identidade em cultura em um dado momento histórico, onde se possibilita um campo vasto de investigação objetiva e subjetiva, no sentido de compreender as diversas dimensões da realidade quais sejam elas, física, social, cultural, cognitiva, afetiva, auxiliando na compreensão dos comportamentos em hábitos de saúde de uma população, como por exemplo, os processos de construção dos conceitos populares sobre saúde e doença, permitindo entender a articulação que esses grupos sociais fazem entre o conhecimento científico, o saber popular e as informações veiculadas pelos serviços de saúde e pela mídia (DIORIO, COSTA, SANTANA, 2017).

O cuidado em saúde da população deve ser considerado em relação a identidade do indivíduo e dos grupos, considerando suas concepções culturais, sendo entendido como um fenômeno psicossocial por ser um objeto de práticas e de conhecimento, assim sendo interpretado pelas representações sociais.



Permitindo adequar tanto a pesquisa como a assistência à saúde de populações mais fragilizadas pelas circunstâncias, em situação de vulnerabilidade, ampliando as relações e percepções, da relação com o profissional e o sistema de saúde. A forma de abordagem irá permitir uma melhor adesão o cuidado profissionalizado, considerando os agentes e sujeito do objeto (cuidado), por eles atribuídos (FERREIRA, 2016).

Para Moscovici (2011), a superação de todos os nossos preconceitos só acontecerá pela mudança de nossa representação social (raciais, geracionais, gênero etc.). Quando algum comportamento ou indivíduo é “anônimo”, é excluído, confuso e gera incerteza. Essa incerteza impossibilita que ao pensamento seja explicado ou representado. Todos nós, de alguma maneira ou em algum momento, seremos condicionados a matrizes prévias no social, não possuímos controle sobre essa dinâmica, mas nossas relações são atravessadas por elas diariamente.

Esse tipo de teoria fornece suporte para a compreensão do fenômeno estudado, pois nos propomos aproximar-nos dos sujeitos com o interesse de conhecer suas perspectivas sobre as situações, como pessoas construídas socialmente, e, ao mesmo tempo, construtoras sociais (DE PAULA et al., 2008).

Nas pesquisas em saúde como enfermagem as representações sociais são construídas sobre o cuidado que permite conhecer os sentidos atribuídos atrelados a seus significados, ampliando a compreensão, permitindo direcionar o cuidado de acordo com as particularidades e concepções individuais e coletivas, dos grupos populacionais diversificados, permitindo ampliar a compreensão das relações e condutas adequadas para variáveis como cultura, etnia, religião, classe social, contexto político (FERREIRA, 2016).

4. CONCLUSÕES

Concluimos que os trabalhos que utilizam a TRS são de extrema importância para determinadas pesquisa que buscam compreender o indivíduo dentro do seu contexto e d e como esse meio social que está inserido pode interferir nas suas atitudes, crenças e cuidados consigo mesmo.

Dentro da área da saúde, em especial na enfermagem, a utilização deste referencial teórico tem aumentado, visto que se tem buscado cada vez mais compreender o cuidado ao outro, olhando para suas particularidades e para o meio que ele esta inserido, o que para a TRS é fundamental para entender as atitudes e condutas dos seres humanos e de grupos.

Em razão da densidade da temática e multiplicidade dos autores outras revisões seguem em construção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE PAULA, A.V.; NASCIMENTO, I.F.G.; VELOSO, G.C.; PIO BARRA, M. L.; YUCAWA, S. N.; CEZAR, V.C.; ARAÚJO M.C.L. **A representação social de “homem que agride” e “mulher que agride” para homens autores de violência de gênero em cumprimento de medida penal alternativa na Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG.** In SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 8, Florianópolis, Anais... 2008.

DORIO, A.P.I., COSTA, M.A.F., SANTANA, G.C.A. A teoria das Representações Sociais como referencial teórico-metodológico na pesquisa em Ensino de Biociências e Saúde. **Revista Práxis**, v. 9, n. 17, jun. 2017.

FERREIRA, M. A. Teoria das Representações Sociais e Contribuições para as Pesquisas do Cuidado em Saúde e de Enfermagem. **Esc. Anna Nery**. v.20, n. 2, p. 214-219, 2016.

GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (orgs.). **Textos em Representações Sociais**. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia Social São Paulo: Brasiliense**, 2006 (Coleção Primeiros passos).

MOSCOVICI, S. Prefácio. In: Guareschi, P & Jovchelovitch, S. **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 9.ed. Petrópolis: Vozes. 408p. 2011.

MOSCOVICI, S. **Psicologia das Minorias Ativas**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

ROTHER, ET. Revisão sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paulista Enfermagem**, v. 20, n. 1, 2007.

SPINK, M. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (orgs.). **Textos em representações sociais**. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.